



OS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR

Um Relato de Experiência sob a Ótica Clínica e Acadêmica

Autoras: Josemary Soos, Vivian de Antoni, Cristiano Dallosto, Maria Fernanda S. Silva, **Orientador:** Prof. Marcos vinicolas Balsacz • **Instituição:** Faculdade San Ana • C. Piscografia Contato: jo@ysoos@hotmail | vika.anton@gmail.com | nizambrusilska@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ingresso de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior reflete conquistas legais significativas e o fortalecimento ativoísmo social no cenário brasileiro contemporâneo. No entanto, a observação prática evidencia que a garantia da matrícula não assegura, de maneira automática, a permanência saudável e produtiva desses acadêmicos no ambiente universitário.

Configura-se um evidente descompasso entre as etapas seletivas de ingresso e a realidade vivenciada no cotidiano acadêmico. Ao adentarem o espaço universitário, os discentes deparam-se com exigências pedagógicas e interacionais que expõem lacunas institucionais de acessibilidade, demandando uma reflexão crítica e contínua acerca do verdadeiro significado da inclusão no ensino superior.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo central refletir sobre os desafios enfrentados por estudantes com o diagnóstico de autismo na universidade, articulando as percepções observadas em sala de aula à vivência clínica neuropsicopedagógica. Busca-se compreender os fatores institucionais e relacionais geradores de sofrimento psíquico e delinear caminhos formativos para subsidiar futuras investigações científicas e intervenções institucionais.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relatório de experiência estruturado a partir da integração entre a trajetória discente de acadêmicas de Psicologia e a prática clínica de uma das pesquisadoras, atuante como Neuropsicopedagoga Clínica. A reflexão ancora-se na análise de situações cotidianas universitárias e na literatura especializada em cognição, letramento e aspectos diagnósticos do espectro autista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências analisadas revelam que o êxito nos vestibulares e processos seletivos seriados confirma a competência cognitiva dos discentes com autismo. Não obstante, o ingresso na graduação impõe obstáculos severos na comunicação direta com o corpo docente e nas dinâmicas de trabalhos em grupo com os pés, culminando amíde em serdimentos de isolamento e desamparo social.

Soma-se a isso a rigide metodológica no planejamento das aulas e a cobrança de operações sem mediação prévia, fatores que comprometem a apreensão dos conteúdos curriculares. A invisibilidade dessas particularidades sensoriais e cognitivas desencadeia crises recorrentes de ansiedade aguda e intensa angustia, convertendo o espaço de formação profissional em uma experiência de sofrimento psíquico severo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o avanço da inclusão universitária existe a superação de concepções meramente burocráticas de acesso. É indispensável capacitar a comunidade acadêmica para mitigar estigmas e instituir flexibilizações curriculares efetivas, assegurando suporte pedagógico continuado para que a permanência discrente se consolide com dignidade e respeito à neurodiversidade.

6. REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. 5. ED. PORTO ALEGRE: ARMED, 2014.
- CANHAMAH, C.: WILLISON, J. QUALITY LITERACY INSTRUCTION FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS. BALTIMORE: BROOKES AAC TEXTBOOKS, 2016.
- IORE-COGOSSNA, O. S.: LAMSFELD, C.: SOLLERE-DE CAMPOS, L. AS FALHAS NA CONCEPÇÃO DA NEUROCONCIÊNCIA NA CRIANÇA AUTISTA. PSICOLOGIA CLÍNICA, V. 22, N. 1, P. 99, 2012.
- GIL, A. C. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.
- LOPES, S. R. NÃO ESTOU MAIS AGUNTANDO: UMA ANÁLISE FENOMENA DA CONSTRUÇÃO DO SOFRIMENTO DE MÃES DE AUTISTAS NO BRASIL (1980-2018). 2018. TESE (DOUTOURADO) – UEPG, PONTA GROSSA, 2018.